

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thainá Gabriela Hey (thainahey@hotmail.com)

RESUMO – Este artigo, desenvolvido no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - aborda a questão da importância da leitura na formação de cidadãos pensantes, críticos e donos de seus próprios caminhos. Esse trabalho buscou, por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter indutivo, verificar e identificar o nível dos alunos no que tange à leitura e ao comprometimento dos professores com a prática da mesma. A pesquisa em questão desenvolveu-se à luz de alguns teóricos: ANTUNES (2003), SOARES (2003), KLEIMAN (1993), PCNS (1998), DCEs (2008), entre outros, enfatizando a importância da leitura no ambiente escolar e também as consequências da falta de leitura no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE – Alfabetização e Letramento. Formação do Leitor. Leitura.

Introdução

Este artigo aborda a importância e a necessidade de se incentivar a leitura no Ensino Fundamental, mais especificamente no 9º ano do segundo ciclo, pois é uma série preparatória para o trabalho com a leitura literária no Ensino Médio. Além disso, apresenta o resultado de um trabalho de investigação e análise sobre a falta de interesse de alguns estudantes do 9º ano em relação à leitura.

Essa investigação foi desenvolvida em um colégio da rede estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa, Paraná, em 2013, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é caracterizado como um programa de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs, 2008), o objetivo principal do ensino da língua materna é o de ofertar ao estudante diversas maneiras de fazê-lo utilizar a linguagem como fenômeno social, ou seja, garantir uma participação ativa e crítica na sociedade. Essa participação crítica é oportunizada pelo desenvolvimento do processo de letramento dos alunos, que vai além da mera alfabetização. É a aquisição de habilidades relacionadas à leitura e à escrita que ultrapassam a codificação e a decodificação, isto é, habilitam o indivíduo a posicionar-se criticamente na sociedade, exercendo de forma significativa o seu papel de cidadão. Isso demonstra a importância do letramento e a necessidade de se alfabetizar letrando, em qualquer idade, criando assim as condições necessárias para tal ensino, pois leitores e produtores de texto não se formam sozinhos.

Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de textos. (SOARES, 2000, p. 03)

Ainda segundo Soares (2003), o aluno deve estar sempre em estado de letramento, ou seja, o indivíduo não sabe só ler e escrever, mas também usa a leitura e a escrita socialmente.

Em síntese, é através dessas práticas que os alunos desenvolvem suas capacidades cognitivas para atingir o processo de reflexão e criação, associando as atividades de leitura e de produção textual.

No entanto, atualmente, muitas crianças, jovens e adultos estão deixando cada vez mais de lado essas práticas, pois existem outros atrativos mais interessantes disponíveis, como as redes sociais, jogos, vídeo games, entre outros. Isso, em alguns momentos, reflete no baixo desempenho escolar e em algumas dificuldades no desempenho de atividades fora dos muros escolares.

Esse baixo desempenho é preocupante, pois percebemos, através de observações participativas na escola, que alguns alunos são alfabetizados funcionais ou analfabetos funcionais, ou seja, não são capazes de compreender um texto ou frases, eles apenas decodificam, demonstrando assim que seu processo de letramento não está sendo desenvolvido. É por isso que os alunos precisam ser incentivados a interagir plenamente com a variedade de textos, não somente decodificando, mas estabelecendo relações e imprimindo significados em diversos contextos para que essa dificuldade diminua gradativamente.

Devido a essa preocupação com a leitura na sala de aula e fora dela, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter indutivo, que é o conhecimento fundamentado na experiência, na realidade concreta que envolve o uso de técnicas padronizadas de recolhimento de dados, por meio de questionários e/ou observações.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é fazer uma reflexão sobre a leitura na sala de aula. A partir dessa reflexão, verificar e identificar o nível dos alunos em relação à leitura e o comprometimento dos professores, não só de Língua Portuguesa, mas também das demais áreas do conhecimento, com a prática da mesma. E com isso, se possível, detectar os motivos que levam os alunos a não ter interesse pela leitura.

Referencial teórico-metodológico

A falta de leitura é constante entre muitos alunos do Ensino Fundamental. Isso traz para a sala de aula consequências que refletem em todas as disciplinas, tais como dificuldade

em compreensão, interpretação de textos e produção escrita. Essa aquisição de habilidades relacionadas à leitura deve começar desde cedo, nos primeiros anos escolares, porém frequentemente os alunos passam pelo Ensino Fundamental e chegam ao Ensino Médio sem interesse nem incentivo para tal hábito.

“Por que meus alunos não lêem?” (Kleiman, 2002, p. 15). Com certeza é a pergunta mais frequente entre os professores de Língua Portuguesa e a resposta fica sempre na falta de interesse por parte dos alunos ou que a culpa pertence a professores anteriores. Mas muitas vezes os professores não aproveitam as “brechas”, ou seja, o conhecimento que os alunos já têm para estimulá-los e incentivá-los.

Os alunos trazem para a escola todo o seu conhecimento de mundo, sua cultura, sua vivência e é importante levar até eles, inicialmente, uma leitura acessível, de fácil interpretação, dessa forma eles farão relações, construirão uma ponte com o seu saber.

Vemos então à importância de estabelecer o contato dos alunos com a leitura a qual eles irão realizar, ou seja, trazer os alunos para o texto (livro) de forma a torná-los próximos e capazes de assimilar, compreender e esclarecer suas dúvidas.

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais (PCN, 1998, p.70)

É necessário então que se estabeleça essa interação na escola para que os alunos possam perceber que a leitura faz parte de todas as disciplinas e a busca por um bom resultado dependerá de todos os envolvidos.

Portanto, “Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais, jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc.” (DCE, 2008, p. 71)

A partir disso, percebemos a importância de tornar os alunos conhecedores de todas as fontes literárias e gêneros textuais, mostrar-lhes que a leitura está tão próxima, acessível, e ao mesmo tempo é necessária para que se tornem cidadãos críticos e conhecedores dos seus direitos.

A leitura é o que nos torna capazes de formar opiniões, ganhar maturidade, nos transforma e nos remete a um nível de conhecimento que nos faz refletir e nos colocar diante de uma situação.

No âmbito escolar, a leitura é importante para o desenvolvimento dos alunos, pois a sua escrita está relacionada à sua leitura. Silva apresenta um exemplo da leitura crítica que torna os alunos capazes de refletir:

A leitura sempre leva à produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. A leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER do leitor. Assim, esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo. (SILVA, 1998, p.81).

É de suma importância trazer o aluno para o mundo da leitura, fazendo-o compreender o texto, relacionando-o a um contexto maior. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, como percebemos pelas palavras de Freire:

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (...) este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que da leitura que dele fazemos. (FREIRE, 1989, p. 9)

É importante levarmos em conta a questão cultural do aluno, afinal a interpretação se dará a partir da sua vivência e experiências de mundo. A leitura aproxima-nos de diversas culturas, de diferentes esferas sociais, torna-nos mais competentes, quebra barreiras ao percebermos um novo mundo através das palavras. Os alunos precisam conhecer esse universo de forma prazerosa.

Resultados

Os resultados foram obtidos a partir da elaboração e aplicação de alguns questionários para alunos dos 9ºs anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental e também para mais cinco professores, dois de Língua Portuguesa, um de História, um de Educação Física e um de Matemática, para que assim pudéssemos responder à problemática da nossa pesquisa. Nos questionários entregues aos professores, destacamos três questões:

1. Em sua opinião, por que os alunos não se interessam pela leitura?
2. O que a escola promove para que os alunos se interessem pela leitura?
3. O que você faz em sala de aula para incentivar seus alunos a adquirirem o hábito de ler?

De uma maneira geral, os professores responderam que a falta de interesse por parte dos alunos ocorre principalmente pelos atrativos tecnológicos, mesmo que essa tecnologia possa ser vista como fonte de informação. Os professores concordam que para que os alunos se interessem é importante que haja um incentivo.

De acordo com as respostas da terceira pergunta, “O que você faz em sala para de aula para incentivar seus alunos a adquirirem o hábito de ler?”, o professor A declara: “*Realizo a leitura de uma obra por bimestre, sendo uma aula de leitura por semana.*” Porém este professor não explica de que forma realiza essa atividade.

O professor B estabelece que: *“Eu sempre incentivo à leitura e a interpretação dos textos, não forneço as respostas de imediato, espero eles chegarem até elas.”*

Já o professor C é mais incisivo: *“Exijo leitura de diferentes autores e assuntos e trabalho com a interpretação, apresentação e debates em sala de aula.”* O professor D afirma: *“Incentivo o estudo além do que é dado em sala de aula”*.

Finalmente, o professor E enfatiza a leitura em conjunto, conta histórias, escolhe textos que despertem a emoção e realiza o que considera ser o mais importante: *“...sempre leio com os alunos em voz alta...”*

Entregamos também um questionário para duas turmas de nonos anos e percebemos que as respostas dos alunos foram muito parecidas, mesmo sendo de turmas diferentes. Destacaram-se três questões:

1. Na escola, você lê por prazer ou por obrigação? Explique.
2. Como que você gostaria que fosse a prática da leitura na escola?
3. Em sua opinião, a leitura é importante na vida das pessoas? Por quê?

A maioria dos alunos respondeu que a leitura feita na escola é por prazer. Um aluno colocou como justificativa: *“Leio por prazer, porque gosto um pouco de ler.”*, outro respondeu que: *“Leio porque a leitura que a professora pede muitas vezes tem relação com o conteúdo que está sendo estudado”*.

Na segunda questão, a maior parte dos alunos respondeu que tudo deve continuar como está, ou seja, uma aula de leitura por semana apenas na aula de português. Na última questão, 98% dos alunos responderam a grosso modo que *“A leitura é importante para a vida das pessoas, pois quem lê tem um vocabulário maior, escreve melhor, fala melhor e aprende cada vez mais”*.

Entretanto, apenas um aluno admitiu: *“Na escola leio por obrigação, porque não gosto de ler nenhum livro...”* e continua afirmando que para ele *“... seria melhor se não existisse aula de leitura.”* Para encerrar, ele expõe que: *“Não sei se a leitura é importante, eu não leio.”* As respostas desse aluno evidenciam que, por mais que o professor se esforce e faça um trabalho interessante e dinâmico, nem sempre vai agradar ou conquistar a todos. Esse aluno relata no questionário que seus pais não leem, ou seja, ele não tem um incentivo dentro de casa para confirmar o que muitos professores tentam: despertar o hábito da leitura.

Considerações Finais

Percebemos através da análise das respostas dos questionários que o ensino da Língua Portuguesa não deve ser focado em frases soltas e sem sentido. Isso nos leva a parafrasear

Antunes (2003, p. 17), que nos diz que enquanto o professor se preocupa com a teoria da língua, por exemplo, os alunos não percebem que cabe a eles assumirem o destino de suas vidas e passam a ser na verdade sujeitos inexistentes dentro e fora da escola.

Para que isso não ocorra, a língua materna tem que ser ensinada a partir dos aspectos sociais e históricos em que o aluno está inserido, pois esse é o contexto de produção de seu discurso. Assim, quanto maior for o contato com a linguagem nos diferentes ambientes sociais, mais possibilidades há de se compreender plenamente o texto (sentidos, intenções, visões do mundo).

Assim o aluno conseguirá estabelecer relações entre os livros lidos na aula de Língua Portuguesa e as outras disciplinas. Dessa forma, percebemos que a leitura é algo que não se deve trabalhar apenas nas aulas de Línguas, mas em todas as disciplinas.

A análise dos questionários nos permite observar que a leitura é vista pelos professores como algo importante para a construção do sujeito. Porém, percebemos que alguns professores estão desanimados em relação à leitura e responsabilizam os alunos e suas condições familiares pela falta de interesse, não assumindo a sua tarefa de incentivar a leitura. Em contrapartida, contrariando a visão dos professores, a maioria dos alunos afirma que são leitores.

É preciso então um comprometimento maior por parte da escola, dos docentes e dos alunos. Mostrar a leitura como algo prazeroso e divertido e não apenas como uma atividade obrigatória pode mudar essa situação. É necessário que esses alunos tenham seus processos de letramento desenvolvidos para que sejam capazes de construir seu saber, estando conscientes de que o conhecimento que eles têm não poderá ser lhes tirado.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português** – encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos-língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, DF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e Prática. 9ª ed., Campinas, SP: Pontes, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação** Básica Língua Portuguesa, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ed. , 6. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p.